

17, 18 e 19  
de Outubro

*Semana*  
**Universitária** 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



**ANOS DE CIÊNCIA,**  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

**UNIFIMES**  
Centro Universitário de Mineiros



[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

## ***Enterobacteriaceas* MAIS COMUNS EM UROCULTURAS NO PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19**

Guilherme Brandão<sup>1</sup>

Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade<sup>1</sup>

Maria Eduarda Oliveira Teixeira<sup>1</sup>

Melissa Carvalho Martins de Abreu<sup>1</sup>

Wellington Francisco Rodrigues<sup>2</sup>

Camila Botelho Miguel<sup>1</sup>

As Infecções do Trato Urinário (ITU's) e suas complicações atualmente são responsáveis pelos elevados números de morbimortalidade em todo o mundo. As Enterobacteriaceas são os achados mais comuns em pacientes ambulatoriais e dentre elas *Escherichia coli* (*E. coli*) e *Klebsiella pneumoniae* merecem destaque. Devido à escolha da terapia empírica para iniciar um rápido tratamento, o aumento dos casos de resistência bacteriana aos antibióticos vem crescendo exponencialmente. Assim, este estudo objetivou avaliar alguns parâmetros epidemiológicos e microbiológicos em amostras isoladas de indivíduos com infecção do trato urinário causada por *E. coli* e *Klebsiella pneumoniae* em um laboratório de análises clínicas no município de Mineiros/GO. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através do protocolo: 4.402.988. Foi realizada uma busca de resultados de uroculturas de pacientes ambulatoriais com o respectivo antibiograma de cada exame positivo para *E. coli* e *Klebsiella pneumoniae* realizado no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 (período de pandemia pela COVID-19) nos arquivos de um laboratório de microbiologia no município de Mineiros/GO. Foram analisados dados epidemiológicos relacionados à sexo, faixa etária e os antibióticos utilizados para a detecção da susceptibilidade bacteriana. Os valores foram expressos em porcentagem. Foram isolados de amostras de urina no período de 2020 a 2021, 530 exames positivos, sendo 296 para *E. coli* (55,8%) e 40 para *Klebsiella pneumoniae* (7,5%), e destes para ambas as bactérias, 85,0% eram do sexo feminino. Quanto à idade, o

<sup>1</sup>Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil.  
[guilhermebrandao@academico.unifimes.edu.br](mailto:guilhermebrandao@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG, Brasil.



17, 18 e 19  
de Outubro

*Semana*  
**Universitária** 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



**ANOS DE CIÊNCIA,**  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

**UNIFIMES**  
Centro Universitário de Mineiros



[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

sexo feminino obteve incidência proporcional em todas as faixas etárias, enquanto que o sexo masculino mostrou maiores índices para os idosos entre 70 a 79 anos, com 56,3% dos casos. Ao se avaliar o perfil do antibiograma, ambas as bactérias mostraram perfil de resistência acima de 40% para Ampicilina + sulbactam, Azitromicina, Ofloxacina, Teicoplanina. E coli apresentou resistência ainda para Cefaclor, Cefotaxima e Polimixina B enquanto que Klebsiella pneumoniae também para Claritromicina. Assim, podemos concluir que no período de pandemia pela COVID-19 os índices de infecção urinária por E. coli e Klebsiella pneumoniae em pacientes ambulatoriais se mostrou acima de 50% quando comparadas às demais bactérias identificadas. O sexo feminino foi predominante em todas as idades, enquanto o masculino em idosos acima de 70 anos e antimicrobianos normalmente usados na terapia empírica apresentaram elevados índices de resistência ao tratamento. Desta forma podemos enfatizar que é muito importante uma atenção voltada à esta temática para a população em geral afim de rastrear melhor o diagnóstico e tratamento para estas infecções.

**Palavras-chave:** *Enterobacteriaceas*, Resistência Antimicrobiana, Terapia empírica, *E. coli*, *Klebsiella pneumoniae*

